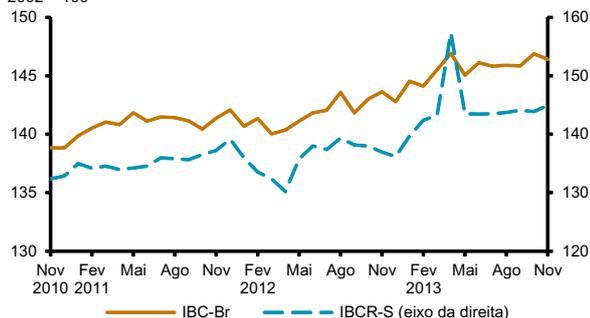


**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	2012 Ano	Variação % no período		
		2013		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,0	2,2	2,2	4,1
Combustíveis e lubrificantes	3,6	3,9	1,0	7,1
Hiper e supermercados	10,5	0,8	1,6	2,3
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	-4,6	3,8	3,6
Móveis e eletrodomésticos	9,6	6,7	0,4	4,9
Comércio varejista ampliado	7,6	1,8	2,6	5,3
Automóveis e motocicletas	5,5	0,9	0,7	5,8
Material de construção	9,0	2,1	6,6	11,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A dinâmica da atividade da economia do Sul refletiu, no trimestre encerrado em novembro, elevações das vendas do comércio, da produção industrial e das exportações. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 0,5% no período, em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando recuara 3,0% na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador aumentou 5,4% em novembro (4,4% em agosto e 1,2% em novembro de 2012).

As vendas no varejo cresceram 2,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando assinalaram idêntica expansão, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os acréscimos em outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,2%), tecidos, vestuário e calçados (3,8%) e hipermercados e supermercados (1,6%). O comércio ampliado, incorporadas variações de 6,6% nas vendas de material de construção e de 0,7% nas de automóveis, cresceu 2% no período.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista aumentaram 4,1% em novembro (5% em agosto), em relação a igual período de 2012, destacando-se os segmentos combustíveis e lubrificantes (7,1%) e móveis e eletrodomésticos (4,9%). O comércio ampliado, refletindo variações de 11,7% nas vendas de material de construção e de 5,8% nas de automóveis, cresceu 5,3% no período (5,3% em agosto).

As vendas de automóveis e comerciais leves novos totalizaram 202,2 mil unidades no quarto trimestre, elevando-se 7,2% e 4,3% em relação ao trimestre encerrado em setembro e a igual período de 2012, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve).

A receita nominal do setor de serviços cresceu 8,0% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2012 (6,5% em agosto), ante 9,0% no país,

**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul**

Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	9,9	6,5	8,0	7,1
Serviços prestados às famílias	12,6	10,4	10,4	9,3
Serviços de informação e comunicação	7,9	6,9	7,7	6,6
Serviços profissionais e administrativos	11,3	-4,1	2,8	0,1
Transportes e correios	10,9	10,5	10,7	10,8
Outros serviços	7,3	10,5	10,3	7,7

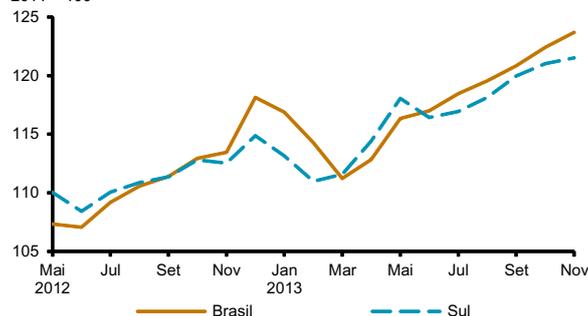
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.3 – Receita nominal de serviços**

Dados observados – Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.4 – Confiança do empresariado – Sul**

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

**Tabela 5.3 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	1,4	1,2	3,1
Alimentos	18,9	0,5	1,7	0,6
Máquinas e equipamentos	13,7	3,5	0,0	5,2
Veículos automotores	11,7	6,0	6,0	11,0
Celulose, papel e produtos de papel	6,8	-1,9	3,9	-1,2
Refino de petróleo e álcool	5,1	4,7	-4,1	17,3
Outros produtos químicos	5,1	-0,3	0,6	-0,7
Edição, impressão e reprodução de gravações	4,4	0,2	4,2	-12,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

segundo a PMS do IBGE. Ressaltem-se os crescimentos nos segmentos transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (10,7%), serviços prestados às famílias (10,4%), e outros serviços (10,3%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 7,1% em novembro, em relação a igual período de 2012, com destaque para o aumento de 10,8% na receita nominal da atividade transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios.

O Índice Nacional de Confiança (INC) do Sul, divulgado pela ACSP, atingiu 153 pontos em dezembro (130 pontos em setembro), ante média de 143 pontos dos consumidores em nível nacional.

O Icec, elaborado pela CNC, somou 130,5 pontos em dezembro (117,8 pontos em setembro e 124,2 pontos em dezembro de 2012). O indicador registrou elevação pelo quinto mês em sequência, situando-se próximo da média para o país (130,6 pontos).

A produção industrial do Sul aumentou 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreram aumentos em onze das dezenove atividades pesquisadas, com destaque para madeira (6,1%), veículos automotores (6,0%), e edição, impressão e reprodução de gravações (4,2%).

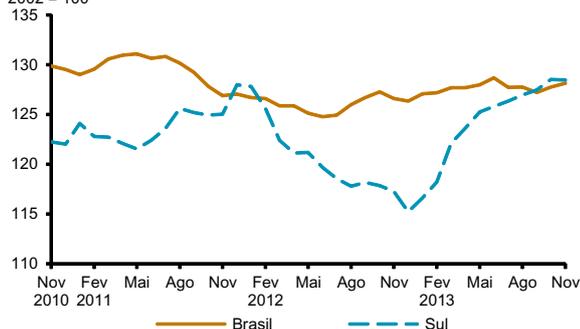
Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria cresceu 3,1% em novembro (recoo de 0,8% em agosto), destacando-se os desempenhos das atividades refino de petróleo e álcool (17,3%), veículos automotores (11%), e máquinas e equipamentos (5,2%).

O pessoal ocupado e o número de horas pagas na indústria do Sul recuaram 0,5% e 0,6%, respectivamente, no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, e, mesmo assim, a folha real de pagamentos cresceu 1,2%, dados dessazonalizados. Considerado o período de doze meses terminado em novembro, ocorreram variações respectivas de 2,8%, -0,5% e -1,4% na folha real de pagamentos, no pessoal ocupado e nas horas trabalhadas (5,0%, -0,5% e -1,4% em agosto, respectivamente).

A produtividade da indústria do Sul – razão entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE – elevou-se 1,6% no trimestre encerrado em novembro, comparativamente ao finalizado em agosto, quando crescera 9,4%, dados dessazonalizados. O indicador aumentou 0,6% no intervalo de doze meses terminado em novembro.

### Gráfico 5.5 – Produção industrial

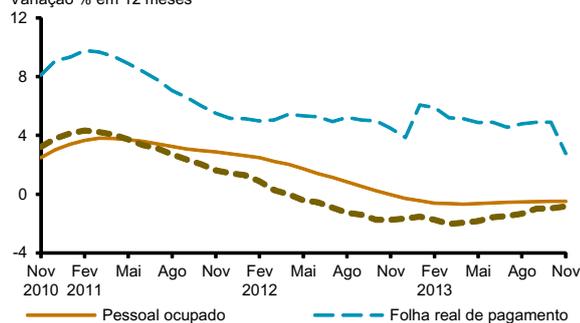
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.6 – Mercado de trabalho da indústria – Sul

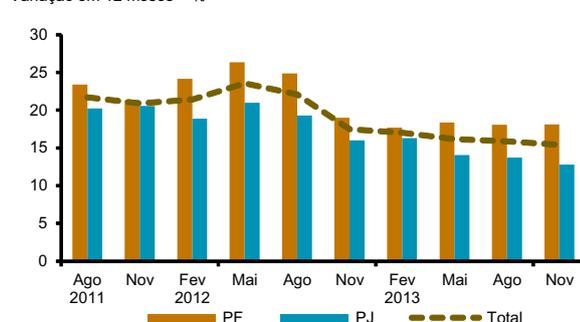
Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.7 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

O Iicei<sup>2</sup> do Sul, divulgado pela CNI, atingiu 52,6 pontos em dezembro (52,7 pontos em setembro e 46 pontos em dezembro de 2012). Os componentes que avaliam condições atuais e expectativas para os próximos seis meses alcançaram 47,1 pontos e 53,3 pontos, respectivamente, em dezembro.

O indicador de estoques de produtos finais da indústria de transformação, divulgado na Sondagem Industrial da CNI, atingiu 53,2 pontos em novembro (52 pontos em agosto e 51,5 pontos em novembro de 2012), ante média de 50,7 pontos no país.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria do Sul<sup>3</sup> cresceu, na margem, 0,2 p.p., para 82,0%, no trimestre finalizado em novembro, dados dessazonalizados. O indicador variou 0,6 p.p. no período de doze meses encerrado em novembro.

As vendas de cimento no Sul mantiveram-se estáveis no quarto trimestre do ano, em relação ao terceiro, de acordo com dados dessazonalizados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). O indicador aumentou 2,0% em 2013.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas na região somou R\$471,4 bilhões em novembro, aumentando 3,6% no trimestre (com destaque para financiamentos imobiliários) e 15,4% em doze meses. A carteira de pessoas físicas atingiu R\$237,7 bilhões, com altas respectivas de 5% e 18,1% nessas bases de comparação. O saldo das operações contratadas com pessoas jurídicas totalizou R\$233,7 bilhões (aumentos de 2,3% no trimestre e 12,8% em doze meses), ressaltando-se as operações com os segmentos comércio e outros produtos; comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas; e transporte rodoviário de carga.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 2,6% em novembro (2,7% em agosto), refletindo recuos respectivos de 0,2 p.p. e 0,1 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e pessoas jurídicas, cujas taxas se situaram, na ordem, em 3,1% e 2%.

Os desembolsos do BNDES para o Sul totalizaram R\$25,3 bilhões nos onze primeiros meses do ano, elevando-se 81% em relação a igual período de 2012 (aumento de 50,5% no país). Do total desembolsado no Sul, cerca de 50% foi destinado às micro, pequenas e médias empresas.

2/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área que denota confiança.

3/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fieg, Fiesc e Fiep, e pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção do Sul, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

**Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-2 816	-4 501	7 034	5 318
Governos estaduais	-4 029	-4 091	6 858	5 093
Capitais	409	-235	19	53
Demais municípios	805	-175	157	171

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Total	75 500	-4 501	5 318	817	863	77 180
Governos estaduais	74 096	-4 091	5 093	1 002	782	75 880
Capitais	588	-235	53	-182	46	452
Demais municípios	815	-175	171	-3	36	848

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.6 – Dívida líquida – Região Sul<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Set
Dívida bancária	3 757	5 092	5 951
Renegociação <sup>2/</sup>	60 129	62 030	63 279
Dívida externa	4 432	6 446	7 101
Outras dívidas junto à União	3 324	3 531	3 609
Dívida reestruturada	271	274	291
Disponibilidades líquidas	-2 889	-1 874	-3 051
<b>Total (A)</b>	<b>69 024</b>	<b>75 500</b>	<b>77 180</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>	<b>558 105</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>14,0</b>	<b>13,9</b>	<b>13,8</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul atingiu R\$4,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano. O aumento de 59,9% em relação a igual período de 2012 refletiu, em especial, o crescimento de 127,6% em Santa Catarina.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$5,3 bilhões no período (R\$7 bilhões de janeiro a setembro de 2012). O *deficit* nominal do Sul somou R\$817 milhões, reduzindo-se 80,6% em relação ao mesmo período de 2012.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul atingiu R\$77,2 bilhões em setembro, elevando-se 2,2% em relação a dezembro de 2012. Destaque-se que 82% da dívida referem-se às operações de renegociação com a União. A participação do Sul no total das dívidas regionais alcançou 13,8%, recuando 0,1 p.p. em relação ao registrado no final do ano anterior.

Dados preliminares até dezembro de 2013 para os três segmentos subnacionais da região, considerados conjuntamente, apontam para *superavit* primário de R\$4,1 bilhões, com crescimento de 23,5% em relação ao ano anterior. Os juros nominais, por outro lado, alcançaram R\$8 bilhões em 2013, recuando 8,2% em relação ao valor registrado em 2012, em linha com a menor variação do IGP-DI. O endividamento líquido alcançou R\$80,6 bilhões em dezembro, segundo os dados preliminares para o mês, indicando crescimento de 6,7% em relação ao ano anterior. A participação do endividamento da região no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país, alcançou 13,7% em 2013, recuando 0,2 p.p. em relação ao valor registrado em 2012.

A receita de ICMS totalizou R\$52,8 bilhões nos onze primeiros meses do ano, segundo a Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe/ICMS) do Ministério da Fazenda, aumento real de 3,1% ante igual período de 2012, considerado o IGP-DI como deflator. Destaque para a arrecadação sobre petróleo, combustíveis e lubrificantes (aproximadamente 20% da receita).

O Sul recebeu R\$14,9 bilhões de transferências da União nos dez primeiros meses de 2013, incluídos o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), além de outras transferências constitucionais, conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Corrigidas pelo IGP-DI, as transferências foram ampliadas em 2,3% relativamente ao mesmo período de 2012.

**Tabela 5.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

Região	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2012	Primário	Juros	Nominal <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>
Sul	Dez					Dez
Paraná	14 852	74	1 450	1 523	178	16 553
Rio G.do Sul	50 650	-2 376	5 336	2 960	93	53 703
Santa Catarina	9 998	-1 841	1 168	-673	972	10 297
<b>Total (A)</b>	<b>75 500</b>	<b>-4 144</b>	<b>7 954</b>	<b>3 810</b>	<b>1 243</b>	<b>80 553</b>
<b>Brasil<sup>5/</sup> (B)</b>	<b>541 717</b>	<b>-20 256</b>	<b>60 211</b>	<b>39 955</b>	<b>4 485</b>	<b>586 158</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>13,9</b>	<b>20,5</b>	<b>13,2</b>	<b>9,5</b>	<b>27,7</b>	<b>13,7</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimentos de dívidas e privatizações.

5/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 5.8 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	2013/2012
Grãos	67,8	55 225	73 028	32,2
Soja	30,6	17 949	30 264	68,6
Milho	18,8	22 541	26 165	16,1
Arroz (em casca)	9,7	8 967	9 295	3,7
Trigo	4,4	4 104	5 465	33,2
Feijão	3,5	902	921	2,2
Outras lavouras				
Fumo	9,2	791	836	5,7
Cana-de-açúcar	5,3	48 923	50 759	3,8
Mandioca	4,1	5 590	5 538	-0,9
Maçã	1,9	1 332	1 223	-8,2
Uva	1,7	990	940	-5,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Tabela 5.9 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Produtos	Variação % no período		
	2013		
	Mês <sup>1/</sup>	Trimestre <sup>2/</sup>	Acumulado
	(Dez)	(Out/Dez)	no ano <sup>3/</sup>
Soja	0,5	6,5	1,2
Arroz (em casca)	1,8	-1,0	9,6
Feijão	-8,9	-19,7	12,8
Milho	3,5	0,0	-12,1
Trigo	-7,6	2,3	37,5

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e SEAB/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até dezembro.

A safra de grãos do Sul atingiu 73 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE (35% da produção nacional). O acréscimo anual de 32,2% refletiu, em especial, os aumentos nas colheitas de soja, 68,6%; trigo, 33,2%; e milho, 16,1%. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as elevações nas safras de fumo (5,7%) e cana-de-açúcar (3,8%).

A produção de grãos da região deverá recuar 1% em 2014, de acordo com o terceiro prognóstico para a safra, do IBGE. Estão projetados aumentos para as safras de feijão (28,5%), soja (6,3%) e arroz (4,9%) e decréscimos para as de milho (9,9%) e trigo (17,5%).

As cotações médias do trigo, feijão, arroz, soja e milho variaram 37,5%, 12,8%, 9,6%, 1,2% e -12,1%, respectivamente, em 2013, de acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

A estimativa para o Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas em 2013, divulgada pelo Mapa, em dezembro, atinge R\$77,1 bilhões. O aumento anual real de 24,7% (deflacionado pelo IGP-DI) refletiu, em parte, as elevações no VBP dos itens soja (54,1%), trigo (57,9%) e milho (6,2%).

Os abatimentos de bovinos, suínos e aves em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram, na ordem, 2,4%, -4,3% e -0,4% em 2013, em relação a 2012, de acordo com o Mapa. As cotações médias desses produtos aumentaram 6,6%, 20,5% e 10,2%, respectivamente, no período, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab. As exportações de bovinos cresceram 8,8% em 2013, e as relativas a suínos e aves recuaram, na ordem, 14,0% e 2,6%, na mesma base de comparação.

O *superavit* da balança comercial do Sul somou US\$1,1 bilhão em 2013 (*deficit* de US\$5,3 bilhões em 2012), de acordo com o MDIC. As exportações, com expansões de 17,7% no *quantum* e de 0,4% nos preços, aumentaram 18,2%, para US\$52 bilhões, e as importações, com variações de 5,5% na quantidade e -2,2% nos preços, cresceram 3,2%, para US\$50,9 bilhões.

**Tabela 5.10 – Indicadores da pecuária – Sul**

Dezembro de 2013

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	2,4	8,8	6,6
Suínos	-4,3	-14,0	20,5
Aves	-0,4	-2,6	10,2

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Tabela 5.11 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	44 016	52 021	18,2	-0,2
Básicos	20 917	23 796	13,8	-0,4
Industrializados	23 099	28 225	22,2	0,0
Semimanufaturados	3 863	3 613	-6,5	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	19 236	24 612	27,9	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.12 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	49 307	50 886	3,2	7,4
Bens de capital	9 252	10 036	8,5	6,2
Matérias-primas	25 679	25 993	1,2	6,7
Bens de consumo	8 903	9 322	4,7	4,0
Duráveis	5 177	5 202	0,5	0,0
Não duráveis	3 726	4 120	10,6	9,2
Combustíveis e lubrificantes	5 473	5 535	1,1	14,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.13 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	81,1	-5,6	102,8	41,5	92,9
Indústria de transformação	6,6	0,5	45,5	0,3	2,3
Comércio	43,2	-12,7	16,9	10,7	48,0
Serviços	28,1	11,5	34,8	26,7	33,7
Construção civil	-3,0	-4,0	11,8	1,9	-1,7
Agropecuária	7,2	0,5	-9,2	0,5	9,3
Serviços ind. de utilidade pública	-0,4	0,2	0,1	0,5	0,1
Outros <sup>2/</sup>	-0,6	-1,7	2,9	1,0	1,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

4/ Duas no Panamá e uma na Holanda.

Os embarques de produtos básicos (45,7% das exportações), concentrados em soja, carne de frango, fumo e milho, aumentaram 13,8% no período, e os de produtos manufaturados (47,3% do total exportado) cresceram 27,9%, destacando-se as vendas de três plataformas de perfuração/exploração a subsidiárias da Petrobrás<sup>4</sup> e o aumento nas vendas de automóveis. Os embarques de semimanufaturados (6,9% do total) recuaram 6,5%, refletindo, em especial, as retrações nas vendas de açúcar de cana e óleo de soja em bruto. China, Argentina e Holanda adquiriram, em conjunto, 33,8% das vendas externas regionais no período.

As aquisições de matérias-primas e de produtos intermediários, representando 51,1% das compras externas do Sul, elevaram-se 1,2% no período, destacando-se os aumentos em partes e peças para veículos, 21,5%, e em adubos e fertilizantes, 29,7%. As importações de bens de capital e de bens de consumo (19,7% e 18,3% do total, respectivamente) expandiram-se, na ordem, 8,5% e 4,7%, com destaque para as variações nas compras de veículos de carga. As importações de combustíveis (10,9% do total) elevaram-se 1,1% no período. As aquisições provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 39,0% das importações do Sul no ano.

A economia do Sul gerou 92,9 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (81,1 mil no mesmo período de 2012), de acordo com o Caged/MTE, destacando-se as vagas criadas no comércio (48 mil) e no setor de serviços (33,7 mil). Em sentido inverso, a construção civil eliminou 1,7 mil postos de trabalho no período. O nível de emprego cresceu 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevava 0,7%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Destacaram-se as elevações nos segmentos serviços (1,1%) e comércio (1,2%).

A inflação no Sul, considerada a média ponderada das variações do IPCA das regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre, atingiu 1,92% no trimestre encerrado em dezembro (1,13% no terminado em setembro). A evolução do IPCA decorreu de aumentos nas variações dos preços livres, de 1,19% para 1,75%, e dos monitorados, de 0,93% para 2,51%, que refletiu, especialmente, os reajustes da gasolina.

Entre os preços livres, a aceleração nos bens comercializáveis (de 1,32% para 1,36%) refletiu, em parte, o aumento de 1,43% no grupo vestuário, enquanto o aumento de 1,07% para 2,14% na variação dos bens não

**Tabela 5.14 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	1,60	0,95	1,13	1,92
Livres	77,6	2,50	1,20	1,19	1,75
Comercializáveis	38,2	2,25	1,21	1,32	1,36
Não comercializáveis	39,4	2,75	1,19	1,07	2,14
Monitorados	22,4	-1,39	0,10	0,93	2,51
Principais itens					
Alimentação	24,4	3,33	1,36	1,19	1,97
Habitação	14,3	-2,86	1,57	2,17	2,13
Artigos de residência	4,8	2,10	2,36	2,49	1,52
Vestuário	7,3	0,36	2,99	-0,16	1,43
Transportes	19,4	1,98	-1,46	0,06	3,10
Saúde	11,3	1,51	2,87	1,42	1,10
Despesas pessoais	10,2	2,60	0,66	2,07	1,54
Educação	3,9	6,22	0,15	1,16	0,12
Comunicação	4,3	0,49	-0,02	-0,09	1,40

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a dezembro de 2013.

comercializáveis repercutiu a elevação de 3,09% nos gastos com alimentação fora do domicílio.

O índice de difusão atingiu 59,1% no trimestre encerrado em dezembro (58,4% naquele terminado em setembro e 59,4% em igual período de 2012).

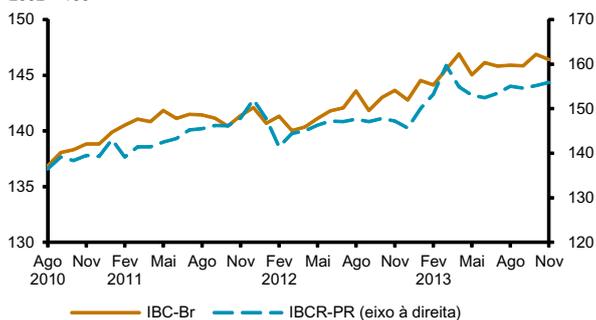
A inflação do Sul atingiu 5,72% em 2013 (5,67% em 2012), refletindo a desaceleração dos preços monitorados, de 3,43% para 2,13%, e a aceleração dos preços livres, de 6,37% para 6,81%. A variação dos preços dos bens comercializáveis passou de 4,90% para 6,27%, e a dos não comercializáveis recuou de 7,84% para 7,33%.

O maior ritmo de expansão da atividade econômica da região em 2013 decorreu, principalmente, do acentuado crescimento da produção agrícola, com impactos positivos sobre a renda, o investimento, a demanda local e as exportações. Para 2014, as expectativas quanto ao nível de atividade devem considerar desempenho mais modesto da atividade agrícola e, por outro lado, eventual impacto da recuperação das economias desenvolvidas sobre as exportações do Sul.

### Gráfico 5.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná

Dados dessazonalizados

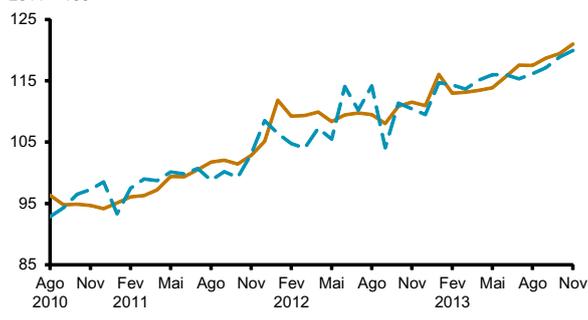
2002 = 100



### Gráfico 5.11 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.15 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012		2013	
	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>
Comércio varejista	10,0	3,2	1,2	5,7
Combustíveis e lubrificantes	8,0	4,4	4,1	10,2
Hiper e supermercados	10,2	4,0	3,4	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	1,0	-1,1	0,6
Móveis e eletrodomésticos	7,3	10,5	-1,8	2,9
Comércio ampliado	8,5	0,6	0,8	6,1
Automóveis e motocicletas	8,6	-2,9	-2,5	6,6
Material de construção	2,9	-2,1	5,9	7,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

### Tabela 5.16 – Receita nominal de serviços – Paraná

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses	
Total	11,5	5,9	6,7	6,9
Serviços prestados às famílias	16,3	13,9	10,1	11,9
Serviços de informação e comunicação	8,7	5,0	7,8	6,7
Serviços profissionais e administrativos	11,5	0,1	7,8	3,5
Transportes e correio	13,4	7,4	5,1	7,7
Outros serviços	6,1	3,5	2,8	2,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

## Paraná

A trajetória recente da economia paranaense refletiu, em grande parte, o dinamismo na atividade varejista e na indústria. Nesse ambiente, o IBCR-PR aumentou 1,0% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 1,4%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 4,4% em novembro (3,2% em agosto).

As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 3,2%, no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,3%), combustíveis e lubrificantes (4,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,5%); e o recuo de 1,8% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. As vendas do comércio ampliado, consideradas as variações nas relativas a veículos, motos, partes e peças (-2,5%) e a material de construção (5,9%), expandiram-se 0,8% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 5,7% em novembro, em relação a igual período de 2012 (5,5% em agosto), destacando-se as expansões de 10,8% no segmento artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de 10,2% nas de combustíveis e lubrificantes. Incorporadas as elevações respectivas de 6,6% e de 7,0% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o comércio ampliado expandiu 6,1% no período.

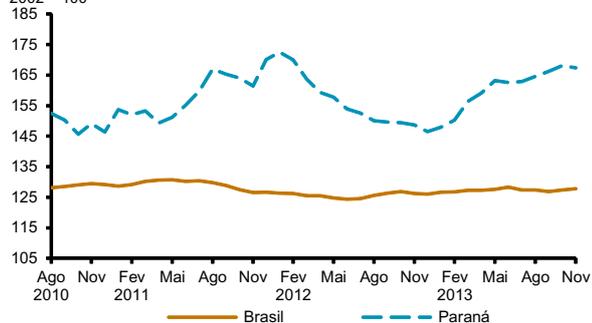
As vendas de veículos novos contraíram 5,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, e 0,1% ante igual período de 2012, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 6,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior (5,9% em agosto), de acordo com a PMS, do IBGE. Ressaltem-se as expansões nos segmentos serviços prestados às famílias, 10,1%, serviços de informação e comunicação, e serviços

profissionais e administrativos, ambos 7,8%. Considerados períodos de doze meses, o setor de serviços expandiu 6,9% em novembro (8,4% em agosto).

**Gráfico 5.12 – Produção industrial – Paraná**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.17 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	0,9	1,7	2,6
Veículos automotores	21,9	8,0	5,7	8,9
Alimentos	19,0	-0,1	5,2	1,0
Edição e impressão	10,9	-2,1	5,6	-15,6
Máquinas e equipamentos	9,0	0,4	-2,2	12,6
Refino de petróleo e álcool	8,8	1,9	-0,5	5,0
Celulose e papel	7,3	9,5	1,3	-3,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção da indústria paranaense aumentou 1,7% no trimestre encerrado em novembro, comparativamente ao terminado em agosto, quando crescera 0,9%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE, décima expansão trimestral consecutiva. Ocorreram aumentos em oito das catorze atividades pesquisadas, com destaque para madeira, 6,3%; máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 6,2%; veículos automotores, 5,7%; e edição, impressão e reprodução de gravações, 5,6%. Em oposição, ressaltem-se as reduções nos segmentos outros produtos químicos (13,3%) e bebidas (8,4%).

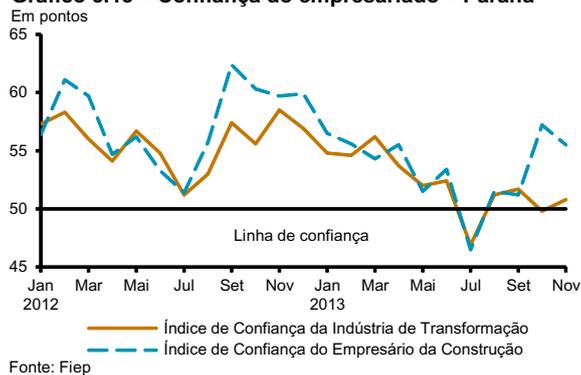
Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado expandiu 2,6% em novembro (recoo de 2,8% em agosto), destacando-se os aumentos nas produções de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 23,9% e máquinas e equipamentos, 12,6%.

As vendas reais da indústria paranaense aumentaram 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 0,4%, neste tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as elevações nas vendas de artigos de borracha e plásticos, 9,4%; produtos químicos, 3,2%; fabricação e montagem de veículos automotores, 2,9%; e produtos de madeira, 2,3%. O número de horas trabalhadas e o total de pessoas empregadas na indústria expandiram 1,6% e 0,8%, respectivamente, no período. O Nuci atingiu, em média, 78,6% no trimestre encerrado em novembro (78,4% naquele finalizado em agosto).

A análise em doze meses indica que as vendas reais cresceram 0,7% em novembro, relativamente a igual período do ano anterior (0,2% em agosto), com destaque para máquinas e equipamentos, 10%, e produtos de madeira, 9,6%. A variação do nível de estoques<sup>5</sup> de insumos da indústria paranaense foi estimada em 0,7 p.p. em novembro, após elevação de 0,5 p.p. em agosto.

5/ Mensurado pela diferença entre a variação acumulada nos últimos doze meses nas vendas totais da indústria e nas compras de insumos industriais, dados da Fiep.

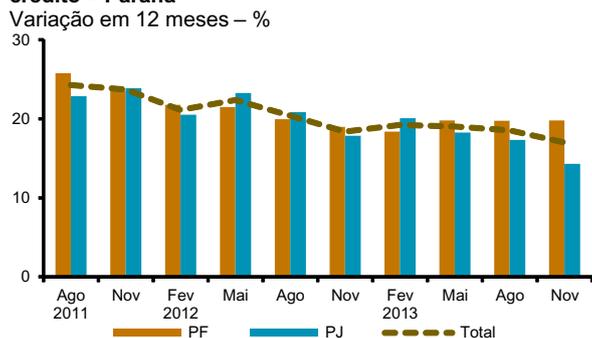
**Gráfico 5.13 – Confiança do empresariado – Paraná**



O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação<sup>6</sup> atingiu 50,8 pontos em novembro (51,2 pontos em agosto), mantendo-se na área de otimismo pelo quarto mês consecutivo. Houve deterioração no componente relacionado às expectativas e melhora naquele que avalia as condições econômicas atuais. O Índice de Confiança do Empresário da Construção atingiu 55,5 pontos em novembro (51,5 pontos em agosto). De acordo com a Pesquisa de Sondagem Industrial, da Fiep, 76,5% dos empresários industriais paranaenses estão otimistas em relação a 2014 e dispostos a investir (média de 79,5% de 2009 a 2013).

Foram emitidos 18,1 mil certificados de conclusão de unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais, pela Prefeitura Municipal de Curitiba no último trimestre de 2013 (aumentos respectivos de 53,8% e 59,1% em relação ao trimestre encerrado em setembro e a igual período de 2012). A Prefeitura concedeu 12,7 mil alvarás de construção imobiliária, elevações respectivas de 81,4% e 403,8%, nas mesmas bases de comparação, sinalizando aceleração da atividade. No mesmo sentido, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon-PR), foram lançadas 2,1 mil unidades residenciais em Curitiba no trimestre encerrado em novembro (aumentos de 44,3% em relação ao trimestre terminado em agosto e de 30,5% em relação ao mesmo período de 2012) e o Índice de Velocidade das Vendas de Imóveis em Curitiba (IVV-Curitiba) atingiu média de 10,2% no período (aumentos respectivos de 2,6% e 2,4% nas mesmas bases de comparação).

**Gráfico 5.14 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**



O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$177,2 bilhões em novembro, elevando-se 3,6% no trimestre e 17% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$89,1 bilhões, aumentando 5% e 19,8%, respectivamente, com ênfase nas modalidades financiamentos imobiliários e financiamentos rurais e agroindustriais. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$88 bilhões, crescendo 2,2% no trimestre e 14,3% em doze meses, ressaltando-se as contratações das atividades comércio atacadista e comércio de outros produtos.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,58% em novembro, recuando 0,07 p.p. no trimestre e 0,6 p.p. em doze meses. A evolução trimestral resultou de redução de 0,18 p.p. no segmento de pessoas físicas e de

<sup>6/</sup> O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (ICET-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (ICEC-PR), elaborados pela Fiep, são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas.

**Tabela 5.18 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado do Paraná	-903	-708	1 326	975
Governo estadual	-1 283	-453	1 224	846
Capital	-39	-151	4	13
Demais municípios	420	-104	97	117

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.19 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		2013
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Estado do Paraná	14 852	-708	975	267	113	15 232
Governo estadual	14 317	-453	846	393	77	14 786
Capital	187	-151	13	-138	32	80
Demais municípios	348	-104	117	13	4	365

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.20 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos <sup>3/</sup>	75,5	30 896	36 569	18,4
Soja	35,3	10 924	15 921	45,7
Milho	26,7	16 516	17 489	5,9
Feijão	5,4	700	691	-1,4
Trigo	4,7	2 099	1 875	-10,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	9,7	47 941	49 629	3,5
Mandioca	3,9	3 869	3 866	-0,1
Fumo	3,3	157	161	2,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

3/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

aumento de 0,02 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 3,07% e 2,1%.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná somou R\$708 milhões nos nove primeiros meses de 2013. A redução de 21,5% em relação a igual período de 2012 decorreu de recuo de 64,7% no *superavit* na esfera estadual; aumento de 287,1% no *superavit* na capital; e reversão, de *deficit* de R\$420 milhões para *superavit* de R\$104 milhões, no âmbito dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$975 milhões. O recuo de 26,4% em relação ao resultado dos nove primeiros meses de 2012 refletiu, em especial, o impacto da redução, de 7,5% para 3,9%, na variação do IGP-DI, principal indexador das dívidas de estados e municípios, no período. O resultado nominal foi deficitário em R\$267 milhões, recuando 36,8% na mesma base de comparação.

A dívida líquida atingiu R\$15,2 bilhões em setembro de 2013, aumento de 2,6% em relação a dezembro de 2012, destacando-se a redução de 56,9% da dívida da capital.

Informações preliminares até dezembro de 2013 para os governos estadual, da capital e dos principais municípios do Paraná, considerados conjuntamente, indicam *deficit* primário de R\$74 milhões no ano, comparativamente a *superavit* de R\$1 bilhão registrado em 2012. Os juros nominais alcançaram R\$1,4 bilhão em 2013, reduzindo-se 10,2% em relação ao ano anterior. O endividamento líquido, ainda segundo os dados preliminares, alcançou R\$16,6 bilhões em dezembro, crescendo 11,5% em relação a 2012.

A safra de grãos do Paraná totalizou 36,6 milhões de toneladas em 2013 (19,4% da produção do país), de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. A expansão anual de 18,4% refletiu aumentos nas colheitas de soja, 45,7%, com ampliação de 6,7% na área cultivada e de 36,5% no rendimento médio, e de milho, 5,9%; e recuos nas safras de trigo, 10,6%, severamente afetada por condições climáticas adversas, e de feijão, 1,4%.

A produção de soja para 2014 está estimada em 16,5 milhões de toneladas (crescimento anual de 4%), de acordo com relatório de dezembro da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral). Estão previstos, ainda, aumentos respectivos de 32% e 53% para a primeira e a segunda safras de feijão, e recuo de 21%

e estabilidade para a primeira e segunda safras de milho, respectivamente.

O quarto levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2013/2014 da Conab, divulgado em janeiro, indica que a safra de grãos do Paraná deverá recuar 2,8% em 2014, resultado de declínio de 8,7% na safra de milho, parcialmente compensado pelos aumentos respectivos de 4,6% e 27,7% nas safras de soja e de feijão.

O VBP do estado<sup>7</sup> cresceu 23,0% em 2013, resultado, em especial, da recuperação da produção e da manutenção das cotações da soja em patamar elevado, além do bom desempenho das culturas de trigo, feijão e mandioca.

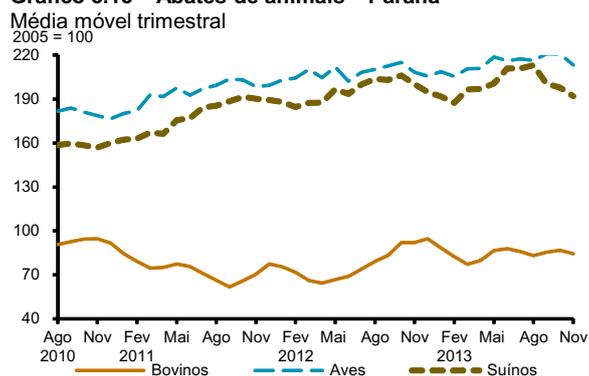
Os abates de aves, suínos e bovinos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, cresceram 3,0%, 2,0% e 8,3%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2013, em relação a igual período do ano anterior, representando, na ordem, 31,1%, 21,2% e 3,9% dos abates realizados no país. Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses de bovinos, suínos e aves aumentaram 6,8%, 23% e 13,6%, respectivamente, em 2013, em relação ao ano anterior, de acordo com a Seab/PR.

O *deficit* da balança comercial do estado atingiu US\$1,1 bilhão em 2013 (US\$1,7 bilhão em 2012), resultado de elevação de 3,0% nas exportações e redução de 0,2% nas importações, que somaram, na ordem, US\$18,2 bilhões e US\$19,3 bilhões.

O desempenho das exportações, resultado de expansões de 0,5% no *quantum* e de 2,4% nos preços, foi condicionado, em especial, pela elevação de 8,5% nos embarques de produtos básicos, destacando-se os aumentos nos itens soja, 19,7%, e farelo e resíduos da extração de soja, 15,0%. As exportações de manufaturados recuaram 0,1%, e as de semimanufaturados decresceram 7,7%, ressaltando-se a diminuição de 16,6% nas de açúcar de cana em bruto. As exportações para a China, Argentina, Holanda e EUA representaram, em conjunto, 41,6% das exportações paranaenses, no período.

O recuo das importações evidenciou as variações de -1,7% nos preços e de 1,4% no *quantum*. Destacaram-se, no período, as expansões de 11,3% nas aquisições de matérias-primas (partes e peças para veículos, 9,9%, e adubos ou fertilizantes, 48,3%) e de 2,5% nas de bens de capital (computadores, 17,0%). As compras de bens duráveis

**Gráfico 5.15 – Abates de animais – Paraná**



**Tabela 5.21 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	17 710	18 239	3,0	-0,2
Básicos	8 357	9 068	8,5	-0,4
Industrializados	9 353	9 171	-1,9	0,0
Semimanufaturados	2 275	2 099	-7,7	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 078	7 071	-0,1	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.22 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	19 388	19 344	-0,2	7,4
Bens de capital	4 004	4 105	2,5	6,2
Matérias-primas	9 362	10 422	11,3	6,7
Bens de consumo	3 387	3 076	-9,2	4,0
Duráveis	2 321	2 089	-10,0	0,0
Não duráveis	1 066	987	-7,4	9,2
Combustíveis e lubrificantes	2 635	1 741	-33,9	14,7

Fonte: MDIC/Secex

7/ Estimado a partir do LSPA de dezembro e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores em 2013, comparativamente a 2012, divulgados pela Seab/Deral.

decreceram 10,0% (automóveis de passageiros, -15,6%) e as de combustíveis e lubrificantes recuaram 33,9% (petróleo em bruto, -28,0%). As importações provenientes da China, Argentina, EUA e Alemanha corresponderam a 42,5% das aquisições externas do estado, no período.

**Tabela 5.23 – Evolução do emprego formal – Paraná**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012	2013			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	22,0	-16,3	46,1	19,3	29,1
Indústria de transformação	2,4	-5,9	15,0	2,3	3,4
Comércio	15,2	-4,5	8,6	5,7	16,2
Serviços	7,0	1,6	13,0	10,1	11,6
Construção civil	-2,0	-2,9	4,9	-0,6	-2,1
Agropecuária	-0,7	-4,5	4,3	1,0	-0,7
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	-0,2	0,1	0,4	0,0
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,3	0,4	0,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

**Tabela 5.24 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012	2013		
		Ano	III Tri	VI Tri	Ano
IPCA	100,0	5,73	1,13	2,00	5,67
Livres	78,4	6,32	1,21	1,77	6,61
Comercializáveis	38,1	4,82	1,53	1,87	6,36
Não comercializáveis	40,3	7,75	0,91	1,68	6,82
Monitorados	21,6	3,79	0,86	2,85	2,42
Principais itens					
Alimentação	23,3	9,29	0,42	1,45	6,74
Habituação	15,4	6,71	2,20	1,32	3,40
Artigos de residência	4,7	0,13	3,16	2,56	12,10
Vestuário	7,7	8,04	0,83	1,72	6,74
Transportes	20,4	0,31	0,29	4,59	3,59
Saúde	11,3	5,55	1,48	0,72	7,12
Despesas pessoais	9,8	11,68	2,41	1,55	6,92
Educação	3,3	6,62	1,19	0,24	8,05
Comunicação	4,1	0,92	-0,29	1,13	1,42

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2013.

O mercado de trabalho do Paraná criou 29,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (22 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged/MTE. Ressaltem-se as vagas geradas no comércio, 16,2 mil; no setor de serviços, 11,6 mil, especialmente em serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção, 4,3 mil, e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnico-profissionais, 4,1 mil; e na indústria de transformação, 3,4 mil. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram gerados 8,6 mil postos de trabalho no trimestre, dos quais 5,2 mil no comércio, 4,5 mil no setor de serviços, e 1,2 mil na indústria de transformação.

O IPCA da RMC variou 2,00% no trimestre encerrado em dezembro (1,13% no finalizado em setembro), resultado de aumentos nas variações dos preços livres, de 1,21% para 1,77%, e dos monitorados, de 0,86% para 2,85%. Nesse grupo, destacaram-se os aumentos nos itens gasolina (12,18%), responsável por 0,50 p.p. da variação trimestral do indicador, ônibus interestadual (6,01%) e plano de saúde (2,21%).

A trajetória dos preços livres refletiu os aumentos, de 1,53% para 1,87%, na variação dos preços dos bens comercializáveis (etanol, 12,72%; alcatra, 12,16%; e automóvel novo, 1,66%) e de 0,91% para 1,68%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis (passagem aérea, 19,79%; refeição, 3,41%; e empregado doméstico, 2,59%). O índice de difusão atingiu média de 54,6% no trimestre encerrado em dezembro (54,9% no trimestre finalizado em setembro).

O IPCA da RMC variou 5,67% em 2013 (5,73% em 2012), resultado de aceleração nos preços livres, de 6,32% para 6,61%, e de desaceleração nos monitorados, de 3,79% para 2,42%. A elevação nos preços de serviços atingiu 7,72% (9,66% em 2012), destacando-se os aumentos nos itens refeição, empregado doméstico, aluguel residencial e lanche.

As perspectivas para a atividade econômica paranaense nos próximos trimestres seguem positivas, ancoradas nas projeções para os resultados do setor primário e nos impactos esperados, sobre o mercado de trabalho e o comércio varejista, dos investimentos industriais e governamentais programados no estado.

## Rio Grande do Sul

**Tabela 5.25 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul**  
Setembro de 2013

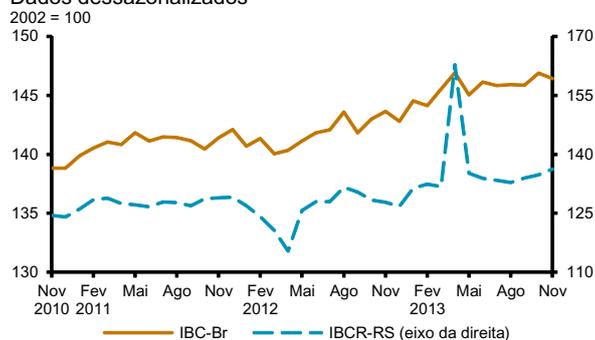
Discriminação	III trim. 2013/III trim. 2013 <sup>1/</sup>	Var. %	
		Acum. ano	
<b>PIB</b>	<b>-1,6</b>	<b>6,6</b>	
Impostos	-1,0	4,6	
VAB	-1,8	6,9	
<b>Agropecuária</b>	<b>-5,6</b>	<b>48,0</b>	
<b>Indústria</b>	<b>0,0</b>	<b>2,9</b>	
<b>Serviços</b>	<b>1,0</b>	<b>3,1</b>	

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

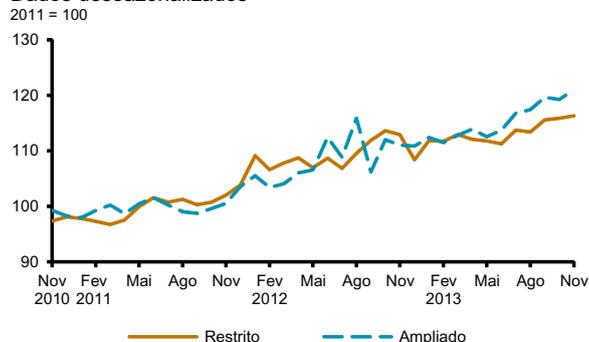
**Gráfico 5.16 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.17 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 5.26 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012	2013		
		Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>
Comércio varejista	9,0	0,5	2,8	3,5
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	4,2	-1,7	8,9
Hiper e supermercados	14,0	0,0	6,6	-0,1
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	-12,4	6,0	8,4
Comércio varejista ampliado	8,8	2,6	3,4	6,2
Automóveis e motocicletas	7,1	4,0	3,3	8,2
Material de construção	12,9	7,4	3,0	14,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB do Rio Grande do Sul recuou 1,6% na margem, no terceiro trimestre de 2013, após expandir 6,4% no trimestre anterior, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Esse resultado refletiu o recuo de 5,6% da agropecuária, provocado, sobretudo, pela elevada base estatística, a estabilidade da indústria e o crescimento de 1% do setor de serviços. A expansão do PIB gaúcho nos três primeiros trimestres do ano, estimada em 6,6%, reflete, em especial, o crescimento de 48% da agropecuária, destacando-se os aumentos nas produções de soja e milho.

A economia do estado manteve desempenho favorável nos meses mais recentes, sustentada pelo comércio varejista e pela produção industrial. Nesse sentido, o IBCR-RS aumentou 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 6,9%, na mesma base de comparação, dados dessazonalizados. O indicador cresceu 7,6% no período de doze meses até novembro.

As vendas do varejo aumentaram 2,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando expandiram 0,5% nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos hipermercados e supermercados (6,6%), tecidos, vestuário e calçados (6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,7%). Incorporadas as variações nas vendas de material de construção (3,0%) e de veículos (3,3%), o comércio ampliado cresceu 3,4% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 3,5% em novembro (5,6% em agosto), ressaltando-se o aumento de 8,9% no segmento combustíveis e lubrificantes. O comércio ampliado, evidenciando as variações nas vendas de material de construção (14,3%) e de automóveis (8,2%), cresceu 6,2% no período (6,4% em agosto).

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no Rio Grande do Sul totalizaram, segundo a Fenabreve, 71,8 mil unidades no trimestre encerrado em dezembro (aumentos respectivos de 12% e 8,8% em relação aos trimestres terminados em setembro de 2013 e em dezembro de 2012). A evolução na margem constituiu o terceiro aumento trimestral sucessivo, favorecido pelo crescimento da atividade da economia gaúcha e pelo estímulo da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

**Tabela 5.27 – Receita nominal de serviços – RS**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2012		2013	
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	8,7	4,3	5,7	5,1
Serviços prestados às famílias	11,1	6,5	12,1	7,9
Serviços de informação e comunicação	8,1	6,7	4,8	4,9
Serviços profissionais e administrativos	9,2	-11,4	-5,5	-5,5
Transportes e correios	8,8	10,5	12,3	11,7
Outros serviços	7,7	17,4	13,2	10,6

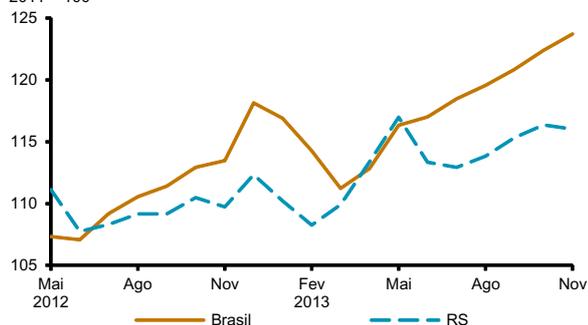
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.18 – Receita nominal de serviços**

Dados observados – Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.19 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul**

Em pontos

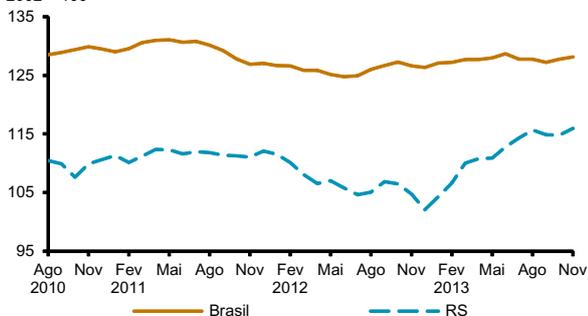


Fontes: Fiergs e Fecomércio

**Gráfico 5.20 – Produção industrial**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

A receita nominal do setor de serviços do estado cresceu 5,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2012 (4,3% em agosto), ante expansão de 9,0% no país, segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos outros serviços (13,2%) e transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (12,3%). O indicador cresceu 5,1% no período de doze meses finalizado em novembro, reflexo de expansões em todos os segmentos, exceto serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,5%).

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado para Porto Alegre pela CNC e divulgado pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), atingiu 125,6 pontos em dezembro (118 pontos em setembro e 136,7 pontos em dezembro de 2012), mantendo-se na zona de otimismo.

A parcela de famílias endividadas<sup>8</sup> atingiu 54,4% em dezembro (68,4% em setembro e 57,6% em dezembro de 2012), segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC.

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 125,3 pontos em dezembro (115,5 pontos em setembro e 124,5 pontos em dezembro de 2012). A evolução no trimestre decorreu de aumentos respectivos de 17,9 pontos e 3,9 pontos nos componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses.

O Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN)<sup>9</sup>, medido mensalmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base em quatro setores (indústria, comércio, serviços e construção), atingiu 116 pontos em dezembro (122 pontos no mês anterior e 111 pontos em dezembro de 2012). A evolução mensal decorreu de elevação de 6 pontos no Indicador da Situação Atual e recuo de 17 pontos no Indicador da Situação Esperada.

A produção da indústria gaúcha cresceu 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando expandira 3,9%, no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Destacaram-se os aumentos nas atividades celulose, papel e produtos de papel (6,0%), veículos

8/ São consideradas na pesquisa as dívidas contraídas por meio de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel, prestações de carro e de seguros.

9/ O ICPN é medido em uma escala que varia de 0 a 200. Acima de 100, o indicador aponta tendência de expansão das atividades, enquanto abaixo desse patamar sugere possível retração.

**Tabela 5.28 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
 Geral e atividades selecionadas

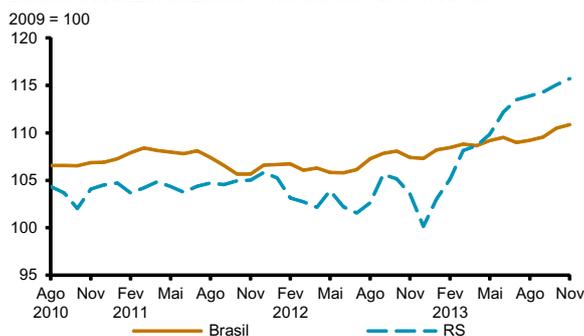
Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	3,9	0,3	4,8
Alimentos	15,5	-4,4	-1,0	-2,8
Máquinas e equipamentos	13,7	6,2	2,6	8,5
Refino de petróleo e álcool	11,5	8,2	-8,0	26,1
Outros produtos químicos	11,5	1,1	1,6	-2,2
Veículos automotores	9,9	5,3	5,0	15,6
Calçados e artigos de couro	7,1	-0,8	-4,0	-4,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.21 – Produtividade da indústria**  
 Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Tabela 5.29 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2013		
	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	1,1	0,7	4,3
Compras industriais	2,0	1,6	11,5
Faturamento	4,0	2,0	9,2
Emprego industrial	0,6	0,2	0,7
Horas trabalhadas	0,1	0,3	1,0
Nuci <sup>1/</sup>	82,9	83,1	82,7

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

10/ Valores superiores a 50 pontos indicam estoques acima do planejado.

11/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

automotores (5,0%) e produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos (2,5%).

Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado cresceu 4,8% em novembro (0,8% até agosto), com destaque para os aumentos nos segmentos refino de petróleo e álcool (26,1%), veículos automotores (15,6%) e borracha e plástico (10,3%) e para os recuos nas produções de calçados e artigos de couro (4,2%) e celulose, papel e produtos de papel (5,2%).

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) aumentou, na margem, 0,7% no trimestre encerrado em novembro (1,1% em agosto), de acordo com dados dessazonalizados da Fiergs, destacando-se as elevações do faturamento, 2%, e das compras industriais, 1,6%. O IDI cresceu 4,3% no intervalo de doze meses até novembro, refletindo, em parte, elevações das compras industriais, 11,5%, e do faturamento, 9,2%.

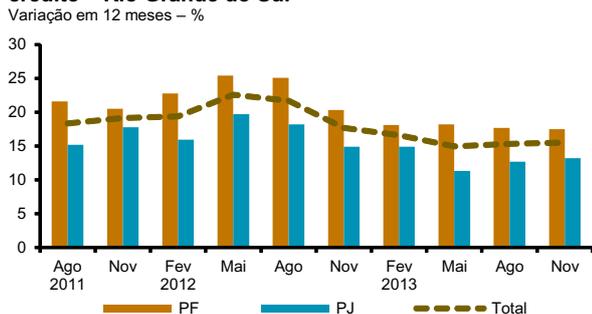
A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, cresceu, na margem, 1,6% no trimestre encerrado em novembro (3,7% no trimestre terminado em agosto), dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador variou 7,7% em novembro (4,3% em agosto).

O Ipei, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), atingiu 52,1 pontos em dezembro (53,0 pontos em setembro e 55,9 pontos em dezembro de 2012), mantendo-se na área de confiança (acima de 50 pontos). Os componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses totalizaram 46,9 pontos e 54,8 pontos, respectivamente.

O indicador da percepção do nível de estoques de produtos finais da indústria gaúcha situou-se em 53,8 pontos em novembro (52,7 pontos em igual mês de 2012), acima do nível planejado<sup>10</sup>, conforme Sondagem Industrial da Fiergs.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>11</sup> atingiu 4,9% em novembro (12,7% em agosto e 8,4% em igual mês de 2012), segundo a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). O total de imóveis novos comercializados no trimestre encerrado em novembro recuou 39,9% e 29,5%, respectivamente, em relação aos trimestres finalizados em agosto e em novembro de 2012.

**Gráfico 5.22 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**  
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$172,1 bilhões em novembro, elevando-se 4% no trimestre e 15,5% em doze meses. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$93,8 bilhões, crescendo 5,2% e 17,5%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se, no trimestre, a evolução dos financiamentos imobiliários (SFH) e dos financiamentos rurais e agroindustriais. A carteira das pessoas jurídicas somou R\$78,2 bilhões, elevando-se 2,5% no trimestre e 13,2% em doze meses, com destaque para as contratações do comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, do comércio de outros produtos e da indústria de máquinas e equipamentos.

A inadimplência destas operações de crédito atingiu 2,7% em novembro. A estabilidade em relação a agosto decorreu de variações respectivas de -0,2 p.p. e 0,1 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 2,9% e 2,3%.

**Tabela 5.30 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado do R. G. do Sul	-1 066	-1 865	4 530	3 541
Governo estadual	-1 827	-1 877	4 502	3 494
Capital	456	-7	8	27
Demais municípios	305	19	21	20

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.31 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Est. R. G. do Sul	50 650	-1 865	3 541	1 676	-98	52 228
Governo estadual	50 203	-1 877	3 494	1 617	-130	51 690
Capital	181	-7	27	21	10	212
Demais municípios	265	19	20	38	22	326

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul totalizou R\$1,9 bilhão nos nove primeiros meses do ano. Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$3,5 bilhões e o *deficit* nominal somou R\$1,7 bilhão (R\$3,5 bilhões em igual período de 2012).

A dívida líquida totalizou R\$52,2 bilhões em setembro, aumentando 3,1% em relação a dezembro de 2012.

Dados preliminares até dezembro de 2013 para os governos estadual, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul, considerados conjuntamente, apontam *superavit* primário de R\$2,4 bilhões no ano, crescimento de 167,9% em relação ao registrado em 2012. Os juros nominais alcançaram R\$5,3 bilhões em 2013, reduzindo-se 4,5% em relação ao ano anterior. O endividamento líquido alcançou R\$53,7 bilhões em dezembro, segundo os dados preliminares, crescendo 6% em relação a 2012.

A arrecadação do ICMS atingiu R\$23,5 bilhões em 2013, segundo o Ministério da Fazenda e a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, elevando-se, em termos reais<sup>12</sup>, 4,2% em relação a 2012. De acordo com a STN, as transferências da União totalizaram R\$5,7 bilhões nos dez primeiros meses de 2013, acréscimo real de 2,1% em relação a igual período do ano anterior.

12/ Considerado o IGP-DI como deflator.

**Tabela 5.32 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

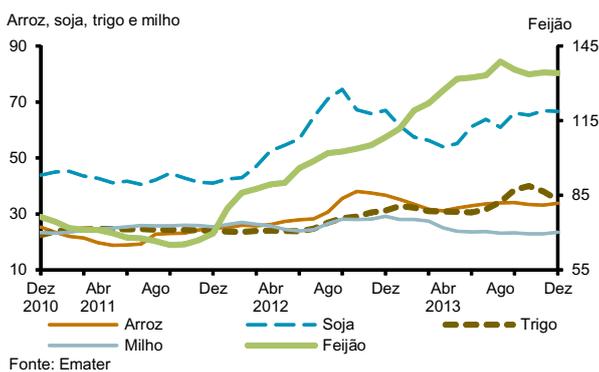
Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2013/2012
		2012	2013	
Grãos	67,0	19.105	30.239	58,3
Soja	29,6	5.945	12.757	114,6
Arroz	22,9	7.692	8.098	5,3
Milho	7,7	3.155	5.350	69,6
Trigo	5,1	1.866	3.352	79,6
Feijão	0,8	86	94	10,3
Outras lavouras				
Fumo	12,8	397	431	8,6
Mandioca	4,9	1.191	1.166	-2,1
Uva	3,4	840	808	-3,8
Maçã	2,6	621	643	3,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Gráfico 5.23 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**

Fonte: Emater

**Tabela 5.33 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**  
Dezembro de 2013

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	-0,3	-0,2	3,9
Suínos	2,2	-7,2	16,3
Aves <sup>2/</sup>	1,8	-2,8	15,9
Leite <sup>3/</sup>	-6,0	-	14,2

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até setembro.

A safra de grãos do estado totalizou 30,2 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE (16,3% da produção nacional). O acréscimo anual de 58,3% refletiu, principalmente, os aumentos nas colheitas de soja (114,6%), milho (69,6%) e trigo (79,6%), cuja produção recorde refletiu elevações de 7% da área plantada e de 63% do rendimento médio. Dentre as demais culturas, ressaltam-se os aumentos nas produções de fumo (8,6%) e de maçã (3,6%).

As cotações médias do feijão, trigo, arroz, soja e milho variaram, na ordem, 35,2%, 29,3%, 9,2%, 4,1% e -7,1% em 2013, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações variaram, respectivamente, -1,3%, 8,1%, -1,2%, 4,2% e -1,3% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro.

O VBP dos principais produtos agrícolas do estado deverá somar R\$32,2 bilhões em 2013, de acordo com estimativa de dezembro do Mapa. O aumento anual de 45,5% reflete, em especial, as elevações nos VBPs dos itens trigo, 172,7%; soja, 100,7%; e milho, 65,8%.

A safra de grãos do estado deverá aumentar 8,4% em 2014, de acordo com acompanhamento da Conab realizado em novembro, resultado de elevações de 5,8% na área plantada e de 2,3% na produtividade. Adicionalmente, o terceiro prognóstico do IBGE projeta variações anuais respectivas de 9,4%, 4,6% e 20,5% para as safras de soja, arroz e milho primeira safra.

Os abates de aves, suínos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 1,8%, 2,2% e 0,6%, respectivamente, em 2013, em relação a 2012, representando, na ordem, 14,6%, 23,1% e 2,8% dos abates realizados no país, de acordo com o Mapa.

Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores de aves, suínos e bovinos no estado aumentaram, na ordem, 15,9%, 16,3% e 3,9%, de acordo com a Emater/RS e o Iepe/UFRGS. As quantidades exportadas desses itens decresceram, na ordem, 2,8%, 7,2% e 0,2%, no período, de acordo com o MDIC.

A produção gaúcha de leite (14,7% do total nacional) recuou 6% de janeiro a setembro de 2013, em relação a igual período de 2012, de acordo com o IBGE. A redução no volume ofertado decorreu, em parte, da escassez de alimento para os animais e da identificação de adulterações de leite em indústrias do estado pelo Ministério Público. Em cenário de menor oferta e maior demanda por produtos lácteos, o

**Tabela 5.34 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	17 386	25 094	44,3	-0,2
Básicos	8 447	10 771	27,5	-0,4
Industrializados	8 939	14 323	60,2	0,0
Semimanufaturados	1 342	1 292	-3,7	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 597	13 031	71,5	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.35 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-dezembro**

Discriminação	Valor (US\$milhões)		
	2012	2013	Var. %
Agricultura e pecuária	2 696	5 105	89,4
Indústria de transformação <sup>1/</sup>	14 115	19 284	36,6
Alimentos e bebidas	4 411	4 103	-7,0
Fumo	2 204	2 295	4,1
Produtos químicos	2 045	2 245	9,8
Outros equipamentos de transporte <sup>2/</sup>	5	4 783	95 560,0
Máquinas e equipamentos	1 628	1 557	-4,4
Veículos	914	1 125	23,1
Calçados e couros	881	991	12,5
Borracha e plástico	307	367	19,5
Móveis e indústrias diversas	311	331	6,4
Produtos de metal	330	286	-13,3
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	118	225	90,7
Metalurgia	93	169	81,7
Celulose, papel e produtos de papel	175	181	3,4
Máquinas de escritório e informática	150	137	-8,7
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	122	124	1,6
Madeira	145	131	-9,7

Fonte: Mdic/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Inclui plataforma de exploração/perfuração.

**Tabela 5.36 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	15 370	16 763	9,1	7,4
Bens de capital	2 897	3 501	20,8	6,2
Matérias-primas	7 479	7 254	-3,0	6,7
Bens de consumo	2 198	2 240	1,9	4,0
Duráveis	1 765	1 753	-0,7	0,0
Não duráveis	433	487	12,3	9,2
Combustíveis e lubrificantes	2 796	3 768	34,8	14,7

Fonte: MDIC/Secex

preço do leite aumentou 14,2% em 2013 em relação a 2012, segundo a Emater/RS.

O *superavit* da balança comercial do estado atingiu US\$8,3 bilhões em 2013 (US\$2 bilhões em 2012), de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$25,1 bilhões e as importações, US\$16,8 bilhões, elevando-se 44,3% e 9,1%, respectivamente.

A trajetória das vendas externas, decorrente de crescimentos de 0,7% nos preços e de 43,3% no *quantum*, refletiu, especialmente, o aumento de 27,5% nos embarques de produtos básicos (42,9% da pauta), com destaque para as elevações nos itens soja, 73,5%, e milho, 660,3%. As exportações de produtos manufaturados (51,9% do total) aumentaram 71,5%, impactadas pela venda de três plataformas de perfuração/exploração às subsidiárias da Petrobrás; e as de semimanufaturados recuaram 3,7%, com ênfase nas reduções nos itens óleo de soja em bruto, borrachas e madeira. As exportações gaúchas direcionadas para a China (aumento de 59,1%), Panamá e Holanda representaram, em conjunto, 39,7% das vendas externas do estado no período.

A evolução das importações, decorrente de variações de 12,9% no *quantum* e de -3,4% nos preços, evidenciou, em especial, as elevações respectivas de 34,8% e 20,8% nas compras de combustíveis (22,5% da pauta) e de bens de capital (20,9% do total), com destaque para veículos de carga. As aquisições de bens de consumo cresceram 1,9%, enquanto as de bens intermediários caíram 3%. As compras originárias da Argentina, Nigéria e EUA representaram, em conjunto, 40,9% das importações no ano.

A economia gaúcha gerou 30,8 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (35,2 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se as contratações do comércio, 18,1 mil (14,8 mil em igual período de 2012); do setor de serviços, 9,6 mil; e da agropecuária, 5,6 mil. Em sentido oposto, houve eliminação de 3,3 mil empregos formais na indústria de transformação, especialmente nas indústrias de borracha, fumo e couro, de material de transporte e de calçados. O nível de emprego formal aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, considerados dados dessazonalizados, destacando-se as elevações no comércio, 1,3%, e no setor de serviços, 0,9%.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3% no trimestre encerrado em novembro (3,7% em igual período de 2012), de acordo com a

**Tabela 5.37 – Evolução do emprego formal****Rio Grande do Sul**

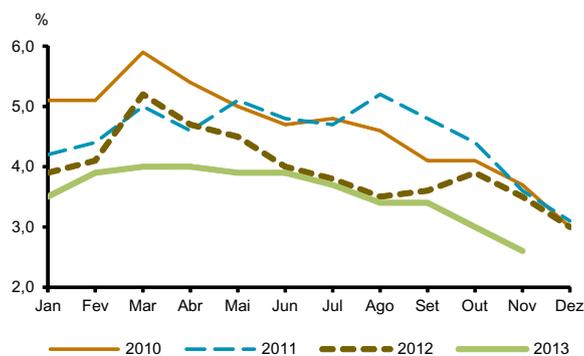
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	35,2	8,0	36,1	6,6	30,8
Indústria de transformação	2,9	4,5	17,5	-4,4	-3,3
Comércio	14,8	-4,1	5,4	2,7	18,1
Serviços	12,6	6,3	15,0	7,6	9,6
Construção civil	0,5	-0,3	3,3	0,8	0,8
Agropecuária	4,9	1,6	-6,1	-0,6	5,6
Serviços ind. de utilidade pública	-0,4	0,3	0,1	0,2	-0,1
Outros <sup>2/</sup>	-0,1	-0,4	0,8	0,2	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 5.24 – Taxa de desocupação – RMPA**

Fonte: IBGE

**Tabela 5.38 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	1,70	0,99	1,13	1,84
Livres	76,9	2,66	1,26	1,16	1,79
Comercializáveis	38,3	2,35	1,68	1,14	0,93
Não comercializáveis	38,6	2,97	0,85	1,19	2,65
Monitorados	23,1	-1,38	0,11	1,03	2,01
Principais itens					
Alimentação	25,5	3,76	0,93	1,91	2,45
Habitação	13,4	-3,55	1,15	2,13	2,90
Artigos de residência	4,9	0,73	2,42	1,86	0,57
Vestuário	7,0	-1,03	3,75	-1,08	1,18
Transportes	18,5	2,60	-0,46	-0,14	1,72
Saúde	11,3	1,66	2,36	1,36	1,47
Despesas pessoais	10,5	3,21	0,48	1,75	1,51
Educação	4,4	5,91	0,30	1,14	0,01
Comunicação	4,4	0,52	-0,13	0,10	1,65

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2013.

PME do IBGE. O recuo interanual decorreu de elevações de 1% na população ocupada e de 0,4% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,2% (3,6% no trimestre finalizado em agosto). O rendimento médio real habitual e a massa salarial real aumentaram 0,4% e 1,1%, respectivamente, no trimestre encerrado em novembro.

O salário mínimo regional foi reajustado em 12,7%, determinando que as cinco faixas salariais de grupamentos de trabalhadores sem acordo coletivo oscilem de R\$868,00 a R\$1.100,00, a partir de 1º de fevereiro de 2014. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) do Rio Grande do Sul, 1,2 milhão de trabalhadores serão beneficiados com o reajuste.

O IPCA da RMPA variou 1,84% no quarto trimestre do ano (1,13% no terceiro), reflexo de acelerações nos preços livres, de 1,16% para 1,79%, e nos monitorados, de 1,03% para 2,01%. Neste segmento, destacaram-se os reajustes nos itens energia elétrica residencial, 7,23%, e gasolina, 4,03%.

O comportamento dos preços livres evidenciou o aumento na variação dos preços dos bens não comercializáveis, de 1,19% para 2,65%, impactado pelas expansões nos itens frutas e alimentação fora do domicílio; e desaceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,14% para 0,93%, favorecida pela menor variação dos preços dos alimentos.

O índice de difusão atingiu 57,3% no trimestre encerrado em dezembro (53,7% no finalizado em setembro e 56,7% no terminado em dezembro de 2012).

A variação do IPCA da RMPA atingiu 5,79% no ano (5,56% em 2012). Os preços monitorados desaceleraram, de 2,87% para 1,75%, e os preços livres aceleraram, de 6,47% para 7,05%, reflexo de aumento, de 4,87% para 6,24%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, e de recuo, de 8,11% para 7,87%, na dos não comercializáveis.

A atividade econômica no estado deverá ser estimulada, no decorrer do ano, pelos investimentos anunciados e em curso, com destaque para o fortalecimento do polo naval e para a ampliação do parque industrial, principalmente, nas atividades de máquinas e equipamentos e produção de etanol. No mesmo sentido, deverão contribuir os impactos do aumento da renda agrícola, ocorrido em 2013, sobre o consumo e a cadeia produtiva.